

SACOLA SENSORIAL: RECURSO DE APOIO À SOBRECARGA SENSORIAL EM PESSOAS AUTISTAS NO PLANETÁRIO DA UNIPAMPA

VALENTE, A. B.¹, BASTOS, A. R. B.², CARNEIRO, L. L.³

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil –
alessandravalente.aluno@unipampa.edu.br

² Universidade Federal do Pampa – Bagé – RS – Brasil – ameliabastos@unipampa.edu.br

³ Universidade Federal do Pampa - Bagé - RS - Brasil - leticiacarneiro.aluno@unipampa.edu.br

RESUMO

O trabalho apresenta as sacolas sensoriais, um exemplo de tecnologia assistiva construída como recurso de apoio ao público autista que participa das atividades no planetário da Universidade Federal do Pampa. Este recurso auxilia na regulação da pessoa autista em situações de sobrecarga sensorial, comuns em ambientes novos e com múltiplos estímulos, como a universidade e o planetário em si. Neste relato, apresentaremos os recursos constituintes da sacola e os benefícios deste tipo de material para a ampliação da participação da pessoa autista nas atividades propostas pelo planetário e a manutenção do processo de regulação emocional. A divulgação deste tipo de material é factual para a sua reprodução em outros ambientes, ampliando a inclusão da pessoa autista na escola e na sociedade.

Palavras-chave: Sacola sensorial; autismo; planetário, tecnologia assistiva

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo - TEA, se caracteriza, segundo o DSM-V, por déficits persistentes na interação social, comunicação verbal e não verbal e comportamentos repetitivos e restritos. São sintomas associados ao TEA, dificuldades no contato visual e na linguagem corporal; déficits nas interações sociais; comportamentos estereotipados; aderência inflexível a rotinas, padrões ou comportamentos ritualizados; interesses restritos e fixos; hiper ou hipo sensibilidade a estímulos sensoriais, dentre outros. O transtorno apresenta diferentes níveis de intensidade, avaliados a partir das demandas de apoio necessárias e pelos prejuízos das dificuldades acima citadas na rotina da pessoa com TEA.

O prejuízo nas habilidades sociais, o apego à rotina, e as dificuldades de comunicação trazem, muitas vezes, prejuízos na participação deste público em atividades sociais, o que acaba restringindo as possibilidades de inclusão social.

Tendo em vista o reconhecimento dessas dificuldades e o direito de acesso desse público a espaços de divulgação cultural e científica, o planetário da Unipampa, em conjunto com o Núcleo de Inclusão – NEI, desenvolveu desde o ano 2021 a sessão azul, acessível ao público autista.

A sessão conta com um conjunto de recursos de acessibilidade, como: vídeo de antecipação - com apresentação da equipe e do espaço físico onde ocorrem as sessões; materiais em comunicação alternativa/aumentativa para ampliar a comunicação entre visitantes não verbais e a equipe do planetário; rotina de antecipação da visita, como informações sobre o funcionamento da sessão e restrições que são adotadas no espaço de reprodução da sessão; planejamento de atividades prévias com as instituições responsáveis em levar os visitantes à visita, como a construção de foguetes, recurso que busca aproximar os visitantes da equipe do planetário; parede sensorial, dentre outros. Também são adotadas medidas relacionadas à reprodução da sessão, como redução do som e da luminosidade; portas entreabertas do local de reprodução das sessões e o espaço externo do planetário, de forma a permitir a livre circulação dos visitantes, dentre outros.

Com a implementação da sessão azul, tornaram-se ainda mais frequentes as visitas de pessoas autistas às sessões do planetário, somadas às frequentes visitas de alunos com autismos em turmas de escolas regulares, o que impõe, a ampliação permanente de recursos de acessibilidade para este público. Ademais, o planetário oferece sessões em todo o estado em domo móvel, que também recebe público com autismo, demandando, também, recursos acessíveis.

2 SOBRECARGA SENSORIAL EM PESSOAS AUTISTAS

A sobrecarga sensorial é comum em pessoas autistas. A dificuldade em processar diferentes estímulos de diferentes fontes, como sons altos, odores fortes, sensações cenestésicas, como frio, ou o vento de um ventilador sobre os cabelos, podem ser gatilhos para desregulação em pessoas autistas, gerando comportamentos de ansiedade, verificados na agitação do corpo, no bater de mãos, gritos, caminhar incessante, e outras estereotípias. São comuns, até mesmo, condutas auto e hetero lesivas.

Segundo Mattos (2019) em estudo de revisão sistemática sobre autismo e transtorno de integração sensorial em crianças autistas, 95% do público com autismo estudado apresentou alterações sensoriais. A alta incidência sinaliza para a

organização de ambientes inclusivos e recursos de acessibilidade que, uma vez disponibilizados às pessoas autistas, possam auxiliar no gerenciamento dos estímulos sensoriais de forma a evitar a sobrecarga.

SACOLA SENSORIAL

A sacola sensorial é um recurso para apoiar pessoas autistas em situações de sobrecarga sensorial. Contém um conjunto de materiais que atuam para evitar e/ou diminuir o excesso de estímulos, auxiliando a pessoa autista no manejo da situação estressante e, conseqüentemente, mantendo-a na atividade proposta com mais conforto e autonomia.

No contexto deste trabalho, a sacola é disponibilizada em formato de empréstimo para estudantes autistas visitantes do planetário, com o intuito de que os recursos de acessibilidade disponibilizados os auxiliem a participar com mais conforto das atividades propostas. São itens da sacola: prancha de comunicação aumentativa/alternativa, com vocabulário essencial e específico sobre a sessão do planetário para apoio a visitantes não verbais; lanternas, para apoio em caso de medo do escuro; brinquedos antiestresse; protetores auriculares e redutores de ruídos; óculos escuros para diminuição de luminosidade; cordão de identificação do autismo, para registro de telefone de contato de emergência (em situações de sobrecarga sensorial podem ser comportamentos comuns de fuga, o que leva, em alguns casos, as crianças a se perderem do grupo).

A sacola sensorial é entendida pela equipe do Núcleo de Estudos em Inclusão, responsável pela sua confecção, como uma tecnologia assistiva. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, tecnologias assistiva são recursos, que promovem a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015).

Assim, entende-se que a oferta deste recurso para pessoas autistas no planetário, ao auxiliar na diminuição da sobrecarga sensorial, amplia a participação deste público nas atividades, garantindo o acesso ao espaço do planetário e ao tema da astronomia.

Para além disso, recursos como a sacola sensorial e similares, como paredes sensoriais, caixas sensoriais, salas sensoriais e outros, devem ser interpretados como direito da pessoa autista - haja visto o reconhecimento da tecnologia assistiva como um direito, segundo a Lei Brasileira de Inclusão. Assim, tais recursos devem

ser implementados em espaços públicos e privados de uso público, como forma de garantir, cada vez mais, a inclusão de pessoas autistas na sociedade.

A disponibilização das sacolas sensoriais, visa, também, a autonomia de pessoas com Transtorno do Espectro Autista em espaços de divulgação de ciência, como planetários, por exemplo, que podem ainda, propiciar a troca e construção de conhecimentos relativos à temática da astronomia. Segundo Salasar (2019, p. 13)

Trabalhar com inclusão em ambientes culturais vai além de assegurar que os direitos à cultura sejam garantidos e efetivados; é ampliar espaços de fruição para os mais diversos públicos. E quando se fala em fruição, não é somente estar naquele espaço cultural, mas sim poder expressar-se, participar e produzir novos conhecimentos. Dentro deste contexto, acessibilidade e inclusão são dois conceitos fundamentais, distintos, mas que não podem ser dissociados.

Com vistas à promoção da inclusão em espaços culturais e científicos, o recurso das sacolas sensoriais, promove, acima de tudo, a livre exploração do espaço e dos objetos presentes em planetários e museus. Uma vez que os itens que a compõem auxiliam tanto na autorregulação do público com TEA quanto na promoção de sua autonomia.

Agradecimentos: os recursos para confecção das sacolas sensoriais são provenientes do edital Fundo Social do SICREDI com apoio do Rotary Bagé Pampa.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 01 Jan. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L3071.htm. Acesso em: 07 out. 2020.

MATTOS, J. C. (2019). **Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA):** implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. Revista Psicopedagogia, 36(109), 87-95. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-8486201900010009&lng=pt&tlng=pt

SALASAR, Desirée Nobre. **Um museu para todos: manual para programas de acessibilidade**. Pelotas: Editora da UFPel, 2019.